
PACU

DATA: 29/9/2007

DE: MANUEL BRAZ

REF.: SISTEMA DE PRODUÇÃO DE PACU EM CATIVEIRO.

O pacu (*Piaractus mesopotamicus*, HOLMBERG, 1887), foi uma espécie classificada anteriormente como *Colossoma mitrei* sendo largamente distribuído nos rios da Bacia do Prata, onde apresenta grande importância na pesca comercial, sendo utilizado para cultivo principalmente nas regiões Centro - Oeste e Sudeste. O pacu representou 3,3% de toda a produção nacional de aquicultura em 2004. Seu potencial de expansão é enorme visto que mesmo sem ter sido feito o melhoramento genético necessário a qualquer espécie zootécnica, vem apresentando ótima conversão alimentar, bom crescimento e é bastante rústico ao manejo.

| Produção por região (%) | | Produção por estado (%) | |
|-------------------------|-----|-------------------------|----|
| Centro Oeste | 80 | Mato Grosso | 56 |
| Sudeste | 9 | Mato Grosso Sul | 12 |
| Norte | 7 | Goiás | 10 |
| Sul | 3,5 | Tocantins | 7 |
| | | São Paulo | 5 |

Fonte: Aquicultura do Brasil: o desafio é crescer. Ostrensky A, Borguetti JR, Soto D.

Peixe da família do Serrasalmídeos, apresenta corpo com formato orbicular, cabeça reativamente pequena com 2 fileiras de denteição própria para mastigar e triturar, escamas pequenas, fortemente inseridas na pele, podendo atingir os 20 quilos e até 1 metro de comprimento, quando passa a ser chamado de gamelão pelos pescadores.

De habito alimentar onívoro, em ambiente natural come de tudo, desde folhas, frutos, caranguejos, pequenos peixes e insetos.

REPRODUÇÃO

Peixe ovuliparo de desova total que realiza a piracema nos meses mais quentes do ano. O ciclo reprodutivo é determinado pelas mudanças do nível da água, alimentação, duração dos dias e variação térmica. De outubro a maio, quando as margens dos rios estão alagadas, o pacu adentra nessas áreas, desova e se alimenta, podendo ficar com grande acumulo de gordura. Nesse ambiente ele fica escuro, voltando a cor prata quando retorna para a calha do rio. Em cativeiro é necessário a aplicação de hormônios hipofisários. A incubação dos ovos é realizada com temperatura entre 25° a 27° C, evitando-se variações bruscas de temperatura e com circulação constante de água. A eclosão ocorre entre 20 a 25 horas com temperatura em torno de 25° C, as larvas pesam em média 0,12 mg e medem cerca de 4,4 mm. Após a absorção do saco vitelínico é

recomendo a transferência das larvas para tanques previamente adubados. Larvas de pacu apresentam excelente crescimento com alimentos naturais, apresentando grande variação de dieta nessa fase:

QUADRO 1 - Principais aspectos observados na alimentação do pacu durante o período de eclosão até 30 dias de vida.

| Idade (dias) | Observações |
|--------------|--|
| 1 | Saco vitelínico |
| 3 | Saco vitelínico |
| 4 até 8 | Algas (Cianofíceas) |
| 9 | Rotíferos |
| 11 | Rotíferos e copepoditos |
| 15 | Rotíferos e larvas de Chironomidae |
| 23 | Rotíferos, Cladocera e larvas de Chironomidae |
| 29 | Rotíferos, larvas de Chironomidae, cladóceros, copepoditos |

Adaptado de PINTO e CASTAGNOLLI (1984)

O consumo de ração ocorre geralmente 13 dias após a absorção do saco vitelínico (PELLI, 97).

Na engorda de pacu utilizamos diferentes níveis de proteína durante as fases de crescimento. À medida que o animal se desenvolve reduzimos a concentração de proteína. Um viveiro com boa produção primária melhora a engorda do pacu, principalmente nas fases iniciais.

Exemplo de tabela de arraçamento para pacus:

| Peso | % de proteína bruta | Tamanho do pelet | Arraçamento (ao dia) |
|------------------|---------------------|------------------|----------------------|
| 30 a 100 gramas | 36 | 3 a 4 mm | 4 a 6 vezes |
| 100 a 200 gramas | 32 | 4 a 5 mm | 2 a 4 vezes |
| 200 a 500 gramas | 32 | 6 a 8 mm | 2 a 4 vezes |
| > 500 gramas | 28 | 6 a 8 mm | 2 a 4 vezes |

SISTEMA DE CRIAÇÃO

Uma boa densidade para o tanque de alevinos é de 15 a 50 animais por metro quadrado. Após esse período transferimos os peixes para os viveiros de engorda utilizando 0,5 a 1 por metro quadrado. Em um sistema com aeração e/ou boa renovação de água podemos dobrar a densidade. Quando adotamos um sistema super-intensivo como tanques rede ou tanques revestidos, a densidade do pacu pode superar os 30 peixes por metro cúbico.

Para cada sistema de criação adotamos um critério de arraçoamento. Em sistema semi intensivo a ração fornecida segue 0,5 a 1,0 % da biomassa, para sistema intensivo 2 a 5% e no super-intensivo 3 a 5%. Certamente que fatores como temperatura, disponibilidade de oxigênio, concentração de gás carbônico, amônia e nitrito irão alterar esses procedimentos.

Em um ano podemos obter animais com 1.000 a 2.000 gramas. Peso de grande aceitação de mercado.

O pacu apresentou bom desempenho mesmo alimentado com soja crua (DE CARVALHO 97). O pacu pode ter maior consumo de ração a tarde nos locais onde temos variação de temperatura entre o dia e a noite e apresenta aumento de ingestão de alimentos com a elevação da temperatura (desde que nos limites de conforto).

O pacu apresenta boas características zootécnicas e que também o torna adequado para ser solto no ambiente, apresenta;

Alta taxa de crescimento

Resistente a enfermidades e ao manuseio

Boa aceitação por parte do consumidor

Alimentação onívora

Alta fecundidade

Baixo índice de conversão alimentar.

BIBLIOGRAFIA

PELLI A, DUMONT NETO R. Ingestão de ração por pacu (*Piaractus mesopotamicus* holmberg, 1887), curimba (*prochilodus scrofa* steindachner, 1881) e piau (*Leporinus friderici* bloch, 1794) em condições semi-intensivas. CEMIG – 16/09/97

DE CARVALHO MRB, et all. UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA CRUA NA ALIMENTAÇÃO DE PACU (*PIARACTUS MESOPOTAMICUS*): avaliação do desempenho de produção e do metabolismo dos peixes. Departamento De Tecnologia da FCAV - Jaboticabal – UNESP – 20/01/97

OSTRENSKY A, BORGUETTI JR, SOTO D. (2008) AQUICULTURA DO BRASIL: O DESAFIO É CRESCER. FAO / SEAP BRASÍLIA, 276 PAG.